

A SUCESSÃO FAMILIAR RURAL E OS AVANÇOS DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

FARM SUCCESSION AND ADVANCES IN THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS

João Vitor Guimarães de Oliveira

Universidade Federal da Grande Dourados

E-mail: guimajoao72@gmail.com

Thais Cremon

PPGAgronegócios/Universidade Federal da Grande Dourados

E-mail: thaiscremon@outlook.com

Erlaine Binotto

PPGAgronegócios/Universidade Federal da Grande Dourados

E-mail: erlainebinotto@ufgd.edu.br

Fernanda Évilin de Jesus Fortunato Lima

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail: fernanda.fortunato025@gmail.com

GT5. Agricultura familiar e relações de gênero no meio rural

Resumo: O artigo examina a interface entre a sucessão rural e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a partir de uma revisão sistemática da literatura publicada entre 2020 e maio de 2024. A pesquisa investigou como os estudos sobre sucessão rural se articulam com os ODS. Utilizando os bancos de dados Web of Science e Scopus, foram selecionados 22 artigos com base em critérios restritos de inclusão e exclusão, garantindo a relevância e a qualidade dos estudos. A análise dos textos por meio do software Atlas.ti permitiu a identificação e a visualização de conexões temáticas, evidenciadas tanto pela predominância dos termos centrais relacionados ao processo sucessório quanto pela frequência das citações aos principais ODS. A partir dos resultados, constatamos que a sucessão rural ultrapassa a transmissão de bens e assume um papel estratégico para a promoção de políticas públicas e na implementação de práticas que podem fortalecer a resiliência das comunidades agrícolas. A amplitude metodológica dos estudos revisados e a limitação das fontes de dados sugerem a necessidade de aprofundamento nas análises e na diversificação das abordagens. Os achados indicam que a sucessão rural é um elemento-chave para a consolidação de um futuro sustentável, capaz de contribuir decisivamente para o alcance dos ODS, ao mesmo tempo em que destaca a urgência de esforços interdisciplinares para superar desafios estruturais e promover a profissionalização da gestão rural.

Palavras-chave: Sucessão Rural; ODS; Gestão Rural; Políticas Públicas

Abstract: This paper examines the interface between farm succession and Sustainable Development Goals (SDGs) through a systematic review of the literature published between 2020 and May 2024. This study investigates how studies on farm succession interconnect with SDGs. Using the Web of Science and Scopus databases, 22 articles were selected based on strict inclusion and exclusion criteria to ensure the relevance and quality of the studies. Textual analysis using Atlas.ti software enabled the identification and visualization of thematic connections, as evidenced by both the predominance of central terms related to the succession process and the frequency of citations of the main SDGs. Based on these findings, it is evident that farm succession extends beyond the mere transfer of assets, assuming a strategic role in promoting public policies and implementing practices that can strengthen the resilience of agricultural communities. The methodological breadth of the reviewed studies and the limitations of the data sources suggest the need for further in-depth analyses and the diversification of approaches. The findings indicate that farm succession is a key element for building a sustainable future, capable of decisively contributing to the achievement of the SDGs while also highlighting the urgency of interdisciplinary efforts to overcome structural challenges and promote the professionalization of farm management.

Keywords: Farm Succession; SDGs; Farm Management; Public Policies

1 Introdução

A terra transcende seu papel de espaço físico, carregando um significado sociocultural. As decisões sobre propriedades rurais podem afetar a estrutura e a sustentabilidade do setor agrícola, já que a expansão, venda ou conversão de terras podem ter repercussões socioeconômicas e ambientais (Hidayat *et al.*, 2023). A sustentabilidade de negócios agrícolas é essencial para garantir a segurança alimentar e fomentar o desenvolvimento rural sustentável (Borychowski; Grzelak; Stępień, 2023). Em uma perspectiva de longo prazo, essa sustentabilidade está intimamente relacionada a sucessão familiar rural, que é um processo de renovação geracional que envolve a transferência do gerenciamento de uma propriedade e, consequentemente, determina seu futuro (Chiswell, 2018).

Entre os principais fatores que podem afetar essa sucessão estão a viabilidade econômica da propriedade (Bavorová *et al.*, 2024; Borychowski; Grzelak; Stępień, 2023), que determina se a terra pode sustentar financeiramente as futuras gerações, e o interesse e preparo dos herdeiros em continuar as atividades agrícolas (Bavorová *et al.*, 2024; Wagner; Mair; Bitsch, 2022).

Questões de gênero, onde frequentemente há uma preferência por filhos homens para herdar a terra (Liu; Maule; Zhang, 2023; Newsome *et al.*, 2024), e a migração dos jovens para áreas urbanas em busca de melhores oportunidades de trabalho e educação (Coopmans *et al.*, 2021), também desempenham papéis cruciais na continuidade da família na propriedade. Além disso, o nível de inovação tecnológica adotada (Daniele, 2024) e a existência de políticas públicas de apoio à agricultura familiar (Bradfield *et al.*, 2023) são fatores determinantes. A coesão familiar e o planejamento sucessório, que inclui a preparação dos herdeiros e a definição clara de papéis e responsabilidades, também são essenciais para garantir uma transição suave e sustentável (Rech *et al.*, 2021).

A adoção de práticas sustentáveis pode ter um efeito positivo sobre a sucessão nas propriedades rurais (Hidayat *et al.*, 2023). A conexão entre práticas sustentáveis e sucessão rural é estratégica para a longevidade das propriedades agrícolas familiares (Akdemir *et al.*, 2021). Jovens sucessores frequentemente demonstram maior sensibilidade às questões ambientais e estão mais abertos à inovação (Hidayat *et al.*, 2023). Além disso, práticas sustentáveis têm o potencial de reduzir custos operacionais, aumentar a produtividade e melhorar a qualidade de vida no campo (Miah *et al.*, 2023), o que pode ser um incentivo importante para a permanência das novas gerações na agricultura.

Além de promover a viabilidade econômica da propriedade, a adoção de práticas sustentáveis pode facilitar a continuidade da atividade agrícola em longo prazo, ao garantir que os recursos naturais sejam preservados para as gerações futuras (Valliant *et al.*, 2021). Propriedades que incorporam a sustentabilidade como um princípio central em sua gestão tendem a ser mais resilientes diante das mudanças climáticas e das oscilações de mercado (Valliant *et al.*, 2021), o que pode ser um fator decisivo para a estabilidade das famílias rurais no processo de sucessão.

Apesar das vantagens, a adoção de práticas sustentáveis em propriedades rurais nem sempre é um processo simples. A falta de acesso a tecnologias e informações, bem como a necessidade de investimentos iniciais, são barreiras comuns (Barbosa Junior *et al.*, 2022). No contexto da sucessão rural, é fundamental que os futuros sucessores tenham conhecimento sobre essas práticas e acesso a políticas públicas e crédito rural que incentivem a adoção de técnicas sustentáveis (Barbosa Junior *et al.*, 2022). Outro desafio é a resistência cultural à mudança. Muitas famílias rurais, por tradição, seguem práticas de manejo convencionais que podem ser menos sustentáveis (Akenroye *et al.*, 2021). O processo de transição para novas técnicas deve ser acompanhado por capacitação e suporte técnico, tanto para as gerações mais velhas quanto para os sucessores, visando uma adaptação gradual e eficiente (Akenroye *et al.*,

2021).

Ao integrar a sustentabilidade como um componente central do planejamento sucessório, há oportunidades de revitalização do campo. As novas gerações podem enxergar na adoção de práticas sustentáveis não apenas um modo de preservar os recursos naturais, mas também uma maneira de inovar e agregar valor à produção (Farrell *et al.*, 2021). Propriedades sustentáveis podem ser mais competitivas no mercado, atraindo consumidores preocupados com o impacto ambiental dos produtos agrícolas (Okpiaifo *et al.*, 2020). Além disso, políticas públicas que incentivam a adoção de práticas sustentáveis, como o Programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC) e programas de pagamento por serviços ambientais (PSA), podem ser facilitadores para o processo de sucessão rural (Ministério da Agricultura, 2021). Esses programas oferecem apoio técnico e financeiro que pode ser utilizado tanto pelas gerações atuais quanto pelas futuras, garantindo uma transição suave e planejada.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram criados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, como parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que visa erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas alcancem paz e prosperidade até 2030. Os ODS sucederam os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que vigoraram de 2000 a 2015, expandindo suas metas ao incorporar não só questões de pobreza e saúde, mas também aspectos de sustentabilidade ambiental, igualdade de gênero, inovação, consumo e produção responsável, entre outros. Ao todo, são 17 objetivos e 169 metas que buscam integrar de forma equilibrada as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável, estabelecendo um plano de ação global que mobiliza governos, sociedade civil e setor privado (ONU, 2015).

A importância dos ODS está na sua abordagem holística e universal para enfrentar os desafios globais, sendo aplicáveis tanto a países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. Além de promoverem a erradicação da pobreza e a preservação do meio ambiente, os ODS estimulam a cooperação internacional e o desenvolvimento de políticas públicas inclusivas e sustentáveis, fundamentadas em evidências científicas e boas práticas de governança. Outro aspecto relevante é o foco em não deixar ninguém para trás, buscando diminuir desigualdades e promover a justiça social em escala global. O cumprimento das metas estabelecidas nos ODS é essencial para garantir a sustentabilidade das gerações futuras, preservando os recursos naturais e melhorando as condições de vida em todo o planeta (ONU, 2015).

Neste contexto, a sucessão rural está intrinsecamente ligada a vários dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Ao garantir que as novas gerações permaneçam no campo e deem continuidade à produção agrícola, o processo de sucessão rural contribui para a estabilidade financeira das famílias (Rech *et al.*, 2021), o que reduz o risco de empobrecimento das áreas rurais, contemplando o ODS 1 (Erradicação da Pobreza). A sucessão rural também está diretamente relacionada ao ODS 2, que visa acabar com a fome e promover a agricultura sustentável. Famílias com sucessor definido tendem a estar mais abertas à adoção de práticas sustentáveis (Nastis; Mattas; Baourakis, 2019). O futuro da produção de alimentos depende, em grande medida, da capacidade das novas gerações de agricultores de adotar práticas agrícolas mais produtivas e ecologicamente corretas.

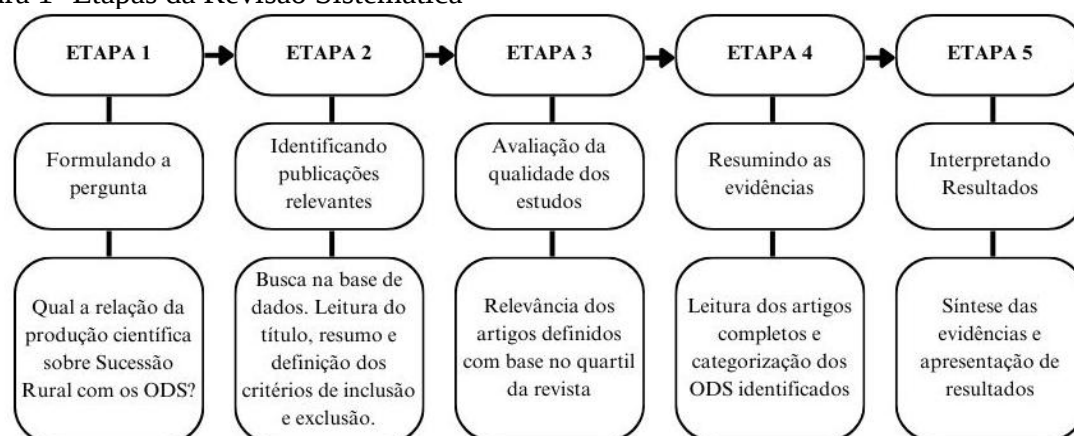
O bem-estar físico e mental das famílias rurais, meta do ODS 3, é outro fator influenciado pela sucessão rural. A incerteza em torno da sucessão pode causar estresse, conflitos familiares e insegurança emocional (Rech *et al.*, 2021), impactando negativamente a saúde das gerações envolvidas. O ODS 5 trata da Igualdade de gênero, e as mulheres enfrentam desafios para herdar propriedades agrícolas ou assumir papéis de liderança na gestão das fazendas familiares (Arends-Kuenning *et al.*, 2021; Sheridan *et al.*, 2021). A sucessão rural pode estimular a inovação no campo, meta do ODS 9, à medida que as novas gerações trazem novas ideias e tecnologias para a gestão das propriedades (Daniele, 2024).

Assim, sucessão rural não é apenas um desafio familiar ou de gestão patrimonial; está profundamente conectada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Desde a erradicação da pobreza até a ação climática, passando pela igualdade de gênero e pela inovação tecnológica, a continuidade das propriedades rurais é um fator determinante para o desenvolvimento sustentável. Diante disto, o objetivo deste trabalho é identificar como a literatura em sucessão rural se articula para a discussão dos ODS.

2 Metodologia

A revisão sistemática consiste em uma revisão da produção científica, com a finalidade de responder uma questão de pesquisa através da utilização de métodos sistemáticos, que buscam identificar, selecionar, e avaliar de forma crítica os estudos relevantes sobre determinado tema (Galvão; Pansani; Harrad, 2015). A revisão sistemática seguiu a metodologia com cinco etapas proposta por Khan *et al.* (2003). A Figura 1 apresenta a descrição de cada etapa.

Figura 1- Etapas da Revisão Sistemática



Fonte: elaborada pelos autores com base em Khan *et al.* (2003).

O Quadro 1 descreve o protocolo e os critérios para a construção desta revisão:

Quadro 1 – Etapa 1 – Critérios na condução da pesquisa.

População	Pesquisas em sucessão rural
Intervenções ou exposições	Sucessão familiar (transmissão para a próxima geração)
Resultados	A importância da sucessão rural para o desenvolvimento sustentável
Desenhos dos estudos	Estudos que discutam a sucessão rural ou que se relacionem à continuidade dos negócios rurais
Critérios de inclusão	Sucessão rural Sucessão rural aparece nos resultados e é relevante para pesquisa
Critérios de exclusão	Estudo não é sobre sucessão da propriedade Não é um artigo de revista Sucessão aparece só nos resultados ou é apenas citada Idioma diferente do inglês, português e espanhol Revista em Quartil JCR inferior a Q2 Data de publicação anterior a 2020 Artigo de revisão Artigo não disponível para download

Fonte: elaborado pelos autores com base em Khan *et al.* (2003).

Após a definição da pergunta e o estabelecimento do protocolo para realização da revisão, a etapa seguinte foi a busca pelos artigos nas bases de dados *Web Of Science* e *Scopus*. A decisão por usar essas bases se deu pela maior abrangência de periódicos

relacionados à temática em comparação com outros bancos de dados. Foram utilizados filtros (artigos de revista científica, artigos publicados de 2020 até 29 de maio de 2024 - data de realização da pesquisa) para a seleção dos artigos, os termos utilizados nas buscas foram “farm succession” e “farm continuity” (Tabela 1).

Tabela 1 – Resultados das buscas nas bases de dados.

	Web of Science		Scopus	
	“farm succession”	“farm continuity”	“farm succession”	“farm continuity”
Total da pesquisa	39	4	23	4
Total geral	43		27	
Duplicados	7		2	
Rejeitados	23		16	
Aceitos	13		9	
Download indisponível	0		0	
TOTAL	22			

Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Após a seleção, os 22 artigos foram analisados utilizando-se o *software* Atlas.ti. A análise foi feita através da leitura dos resultados e conclusões para a seleção de citações. Citações são marcações no texto dos artigos que descrevem ou identificam alguma ação relacionada aos ODS. A partir das citações, foi possível gerar gráficos para visualização dos resultados, dispostos na sessão de discussão.

3 Resultados e discussão

A análise dos periódicos que publicaram estudos relacionados à sucessão rural revela uma concentração significativa no *Journal of Rural Studies*, que responde por 11 dos artigos identificados (Quadro 2). Este dado evidencia o protagonismo da revista como veículo central de disseminação de pesquisas sobre dinâmicas rurais contemporâneas, incluindo a sucessão de propriedades. Em menor escala, periódicos como *Land Use Policy* (quatro artigos) também se destacam, refletindo a relevância das discussões sobre sucessão rural. Outros periódicos aparecem de forma pontual, cada um com um artigo, indicando a diversidade temática e interdisciplinaridade que caracterizam o debate, ainda que a literatura especializada permaneça relativamente concentrada.

Quadro - Publicação de estudos de sucessão rural por periódico

Periódicos	Número de artigos
Journal of Rural Studies	11
Land Use Policy	4
Rural Sociology	1
Heliyon	1
Agriculture	1
Organic Agriculture	1
Applied Economic Perspectives and Policy	1
Journal of Asian and African Studies	1
Environment Development and Sustainability	1

Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Quanto à distribuição temporal das publicações (Quadro 3), observa-se um aumento significativo do interesse acadêmico no ano de 2021, que concentrou 11 dos 22 artigos analisados, com autoria de diferentes pesquisadores de distintas nacionalidades. O crescimento naquele ano pode estar relacionado ao amadurecimento das discussões sobre sucessão rural. O período entre 2020 e 2024 apresenta publicações anuais que variam entre um e cinco artigos, com destaque para 2023 (cinco artigos) e uma redução em 2022 (um

artigo). A continuidade das publicações em 2024 indica que o tema permanece atual, embora com menor intensidade. A diversidade de autores também sugere uma crescente internacionalização das discussões sobre sucessão rural, envolvendo pesquisadores de diferentes regiões e perspectivas analíticas.

Quadro 3 - Artigos divididos por ano e autoria

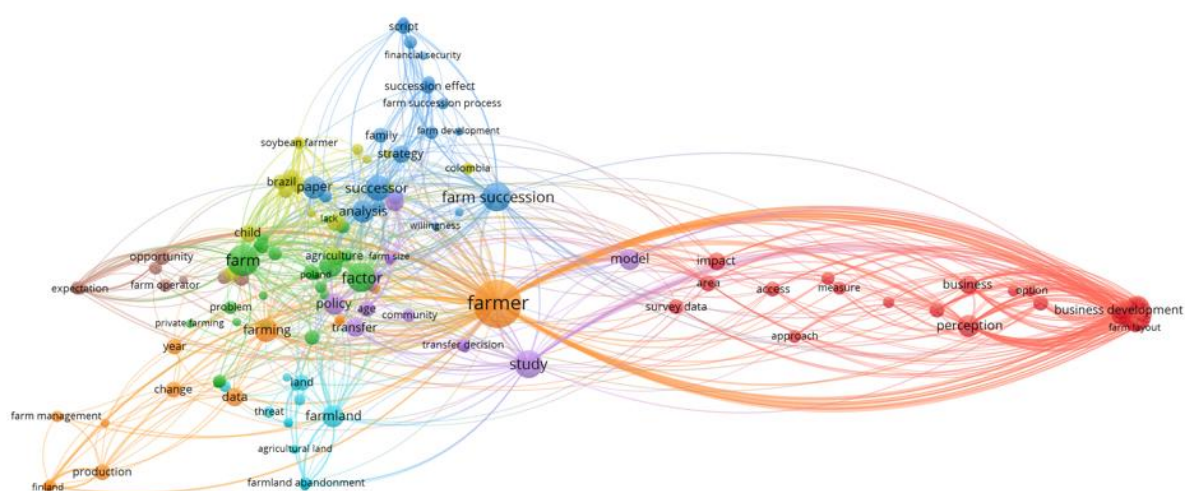
Ano	Número de artigos	Autores
2020	3	Leonard <i>et al.</i> ; Udimal <i>et al.</i> ; Bertolozzi-Caredio <i>et al.</i>
2021	11	Shahzad <i>et al.</i> ; Vare <i>et al.</i> ; Rech <i>et al.</i> ; Arends-Kuenning <i>et al.</i> ; Coopmans <i>et al.</i> ; Eriksson e Hajdu; Hansson e Sok; Jansuwan e Zander; Keske <i>et al.</i> ; Lee <i>et al.</i>
2022	1	Maunganidze e Dzingirai
2023	5	Liu <i>et al.</i> ; Sheridan <i>et al.</i> ; Swain e Hamza; Borychowski <i>et al.</i> ; Breitenbach e Foguesatto.
2024	2	Bavorová <i>et al.</i> ; Bertolozzi.

Fonte: elaborada pelos autores (2025).

A Figura 2 apresenta a rede de co-ocorrência de palavras-chave identificadas na literatura sobre sucessão rural, revelando as principais conexões temáticas e a frequência relativa dos termos utilizados nos estudos analisados. Observa-se que o termo "*farmer*" (agricultor ou proprietário rural) ocupa posição central na rede, destacando-se como o nó mais robusto e articulador, evidenciando o protagonismo do agricultor nas discussões sobre sucessão rural. Termos como "*farm succession*" (sucessão rural), "*successor*" (sucessor), "*farm*" (produtor), "*farming*" (lavoura), "*policy*" (política) e "*factor*" (fator) formam *clusters* próximos e densamente conectados, indicando a forte associação entre a figura do agricultor, o processo sucessório e as políticas e fatores que influenciam a transferência da gestão das propriedades rurais.

Destaca-se ainda um *cluster* à direita da figura, onde predominam termos como "*business*" (negócios), "*perception*" (percepção), "*business development*" (desenvolvimento de negócios) e "*model*" (modelo), sugerindo uma vertente de estudos focada na profissionalização da gestão rural e no desenvolvimento do negócio agrícola como elemento estratégico da sucessão.

Figura 2 – Co-ocorrência de palavras-chave nos artigos analisados



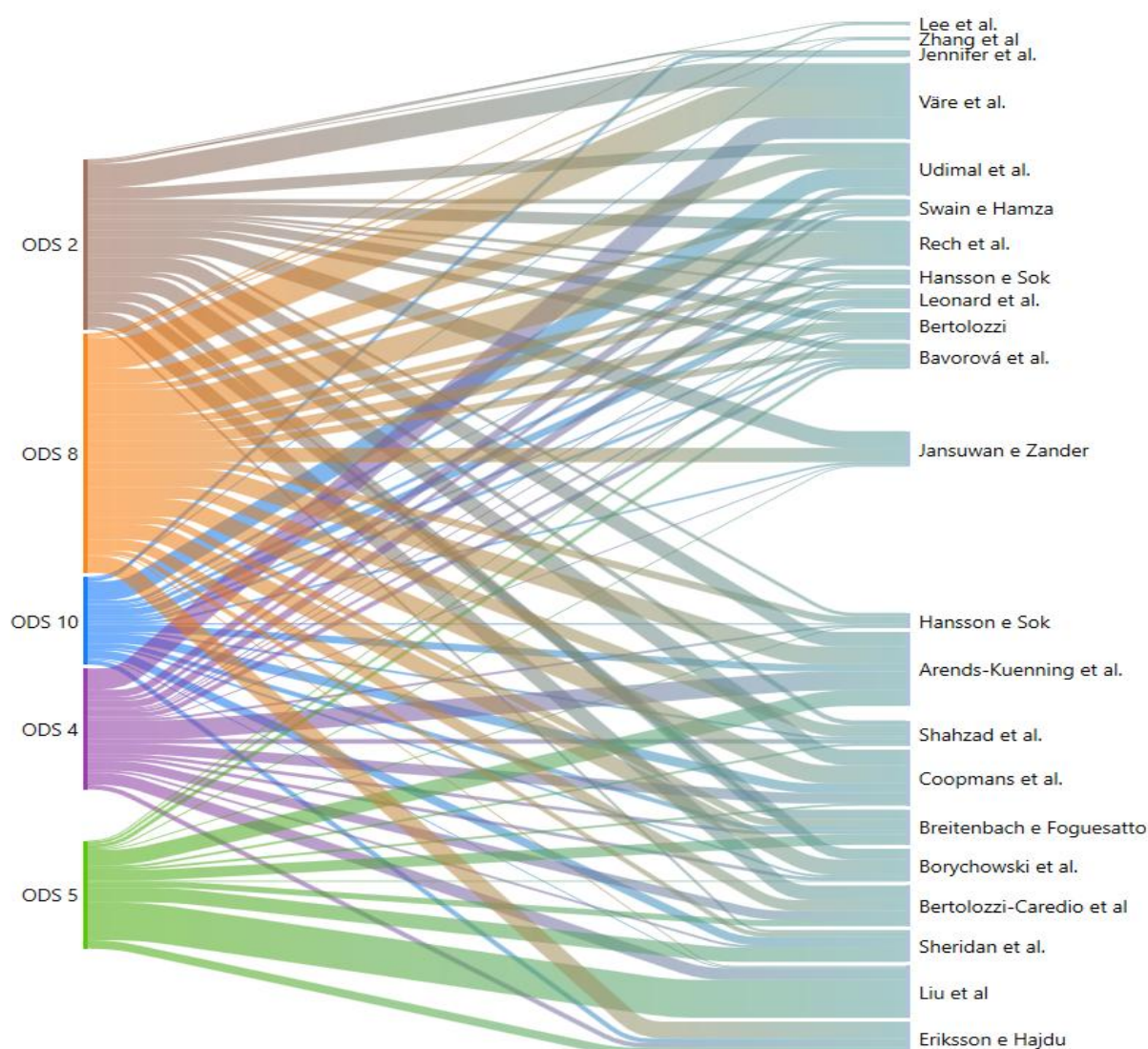
Fonte: elaborada pelos autores (2025).

A disposição e a intensidade das conexões evidenciam que, além da sucessão como processo familiar, a literatura tem abordado aspectos estruturais e econômicos relacionados ao desenvolvimento sustentável das propriedades rurais, alinhando-se assim às discussões mais

amplas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que se refere à promoção do trabalho decente, inovação e crescimento econômico (ODS 8), redução das desigualdades (ODS 10) e fortalecimento da agricultura sustentável (ODS 2).

Os ODS que apresentam maior frequência de citação (magnitude) são: ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico - 201 citações); ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável - 144 citações); ODS 4 (Educação de qualidade - 103 citações); ODS 5 (Igualdade de gênero - 91 citações) e ODS 10 (Redução das desigualdades - 75 citações) (Figura 3). Esses resultados corroboram com alguns autores (Nastis; Mattas; Baourakis, 2019; Arends-Kuenning *et al.*, 2021; Sheridan *et al.*, 2021). Estes discorrem sobre os ODS diretamente relacionados a sucessão rural, sendo citado pelos autores o ODS 2 que visa acabar com a fome e promover a agricultura sustentável e o ODS 5 que trata da Igualdade de gênero, demonstrando os desafios que as mulheres enfrentam para herdar propriedades agrícolas ou assumir papéis de liderança na gestão das fazendas familiares.

Figura 3 - ODS com maior frequência de citação

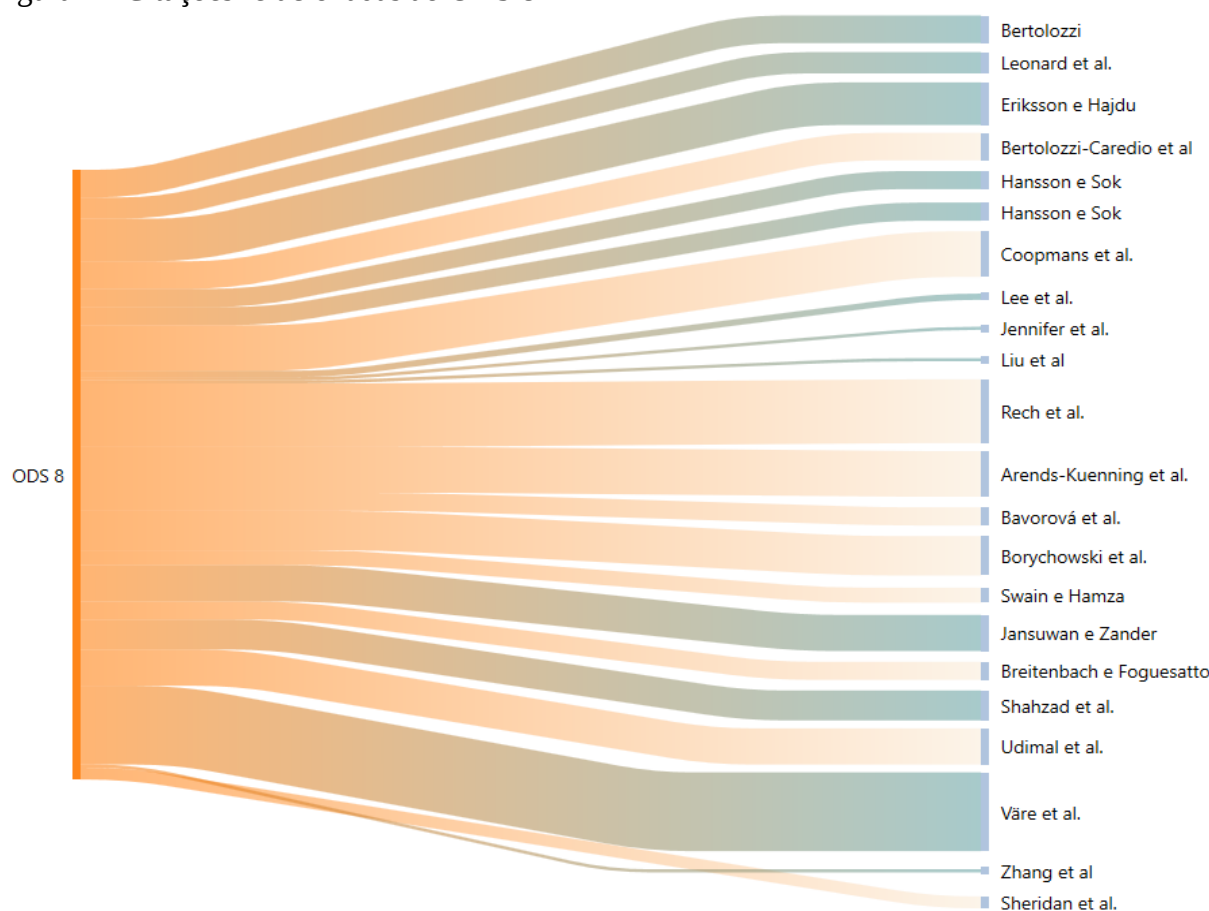


Fonte: elaborada pelos autores (2025).

As informações de trabalho decente e crescimento econômico apresentaram mais citações nos estudos analisados. Vare *et al.* (2021), Rech *et al.* (2021) e Coopmans (2021) destacaram mais ações relacionadas a este ODS. Para melhor visualização, a Figura 4

demonstra a quantificação da ocorrência de citações relacionadas ao ODS 8 em cada um dos artigos analisados.

Figura 4 - Citações relacionadas ao ODS 8



Fonte: elaborada pelos autores (2025).

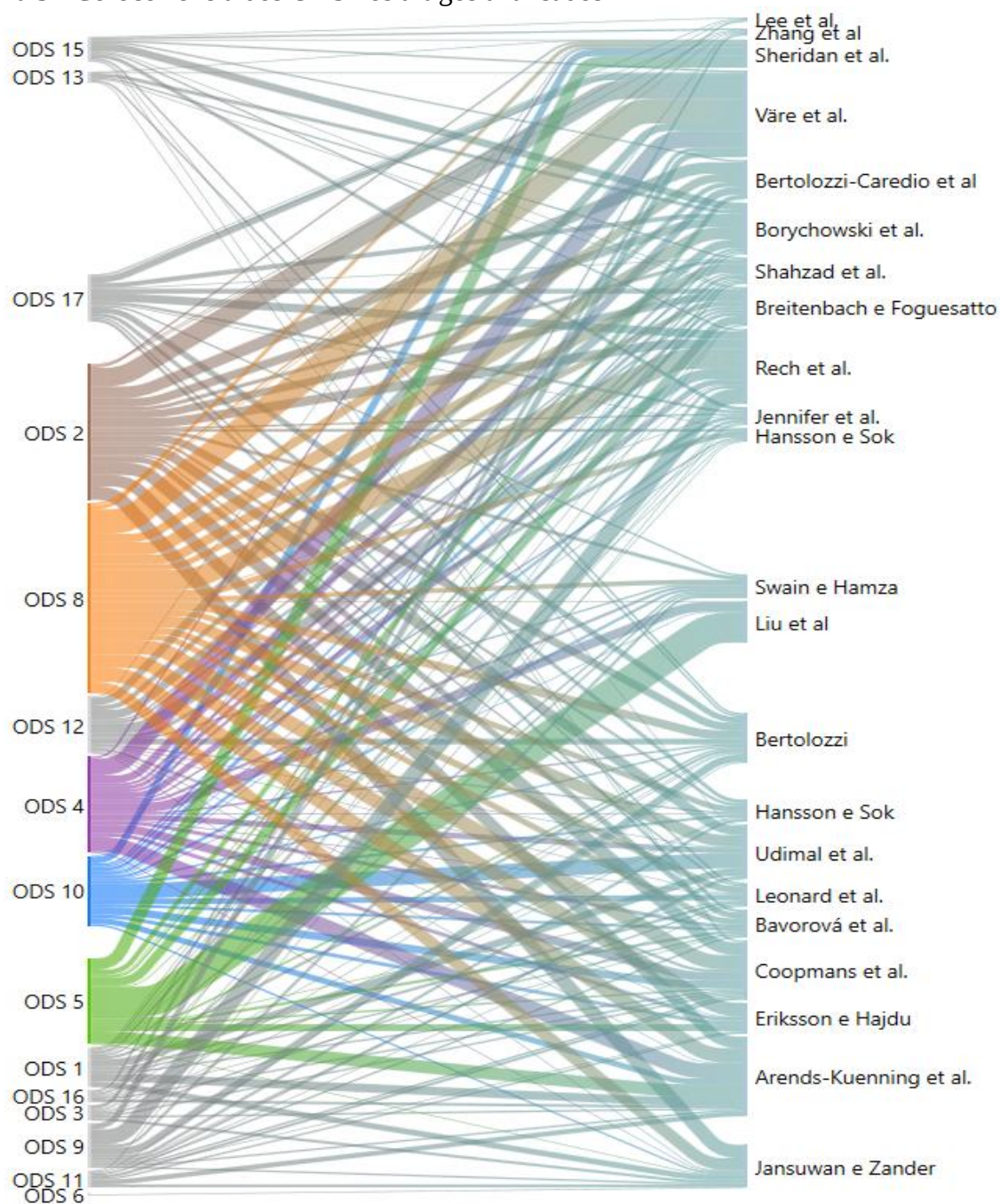
Ao analisar a co-ocorrência entre os ODS (Figura 5), foi possível identificar maior relação entre os ODS 8, 10, 2, 4 e 5. Estas relações podem ser percebidas, por exemplo, no estudo de Udimal *et al.* (2020), que aborda mais citações sobre Trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8) e Redução das desigualdades (ODS 10), como observado na citação 4:32 “...a transferência de terras agrícolas tem um impacto positivo no rendimento dos proprietários”. Este estudo também apresenta ações relacionando o ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável) como na citação 4:13 “O resultado da experiência de fome, que mede se um agregado familiar passou no passado por uma crise extrema de acesso a alimentos adequados ou se atualmente enfrenta uma crise extrema de acesso a alimentos adequados, mostra uma relação negativa com a transferência de terras agrícolas”.

A pesquisa de Jansuwan e Zander (2021) traz co-ocorrências entre o ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável) e ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico). Este estudo visa examinar como o envelhecimento está afetando as atividades agrícolas dos agricultores com 60 anos ou mais. Citação 17:7 “um quarto afirmou que tinha de depender cada vez mais de mão-de-obra externa a família, 14% já não conseguia realizar algumas atividades agrícolas sozinhos...”.

O estudo de Arendes-Kuenning *et al.* (2021) realizado no Oeste do Paraná, Brasil, apresentou mais ações relacionadas ao ODS 8 e ODS 4 (Educação de qualidade), como observado na citação 7:24 “Estes incluem rendimentos insuficientes provenientes da

agricultura familiar, falta de infraestruturas nas zonas rurais, falta de acesso ao ensino superior e relutância dos pais em dar aos filhos o poder de decisão”.

Figura 5 - Co-ocorrência dos ODS nos artigos analisados



Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Os autores também relacionam o ODS 5 (igualdade de gênero), na citação 7:40 “As decisões dos pais de ter um filho bem-sucedido e de os filhos assumirem o controlo da exploração agrícola são complicadas pela diminuição da fertilidade, pela expansão da educação e pela persistência de normas de gênero” (Arends-Kuenning *et al.*, 2021).

4 Conclusão

Os dados encontrados trazem reflexões sobre a necessidade de aprofundar a compreensão dos processos de sucessão rural em um contexto marcado por rápidas

transformações socioeconômicas e ambientais. A interdisciplinaridade dos estudos sugere que a sucessão rural não pode ser analisada isoladamente, mas sim inserida em um debate mais amplo sobre políticas públicas, inovação tecnológica e práticas sustentáveis.

A relevância da sucessão rural transcende a transferência de propriedades familiares, representando um elemento estratégico para o desenvolvimento sustentável e o alcance dos ODS. A continuidade das atividades agrícolas e a profissionalização da gestão rural são fundamentais para garantir a segurança alimentar, promover o trabalho decente, reduzir desigualdades e estimular o crescimento econômico. Ao integrar práticas inovadoras e políticas inclusivas, a sucessão rural pode impulsionar a adaptação às mudanças climáticas e fortalecer a resiliência das comunidades rurais, contribuindo decisivamente para a construção de um futuro mais sustentável e equitativo.

Ainda que a literatura existente tenha avançado, esta pesquisa se limitou a uma base de dados relativamente restrita e à variabilidade metodológica dos estudos, o que pode restringir a generalização dos achados. Dessa forma, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o recorte amostral, integrem métodos comparativos e aprofundem análises que possam capturar dinâmicas emergentes, proporcionando uma compreensão mais robusta e contextualizada do fenômeno.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) - TO: 287/2022 – SIAFEM: 32206; TO: 100/2023 – SIAFEM: 33080 e TO: 928/2022 – SIAFEM: 32674; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): Processos 311970/2023-0; 406013/2023-3 e 403959/2024-1; CAPES e a Universidade Federal da Grande Dourados.

Referências

- AKENROYE, T. O. *et al.* A taxonomy of barriers to the adoption of sustainable practices in the coffee farming process. **Journal of Cleaner Production**, v. 312, p. 127818, ago. 2021.
- ARENDS-KUENNING, M. *et al.* Gender, education, and farm succession in Western Paraná State, Brazil. **Land Use Policy**, v. 107, p. 105453, ago. 2021.
- BARBOSA JUNIOR, M. *et al.* How to Identify Barriers to the Adoption of Sustainable Agriculture? A Study Based on a Multi-Criteria Model. **Sustainability**, v. 14, n. 20, p. 13277, 15 out. 2022.
- BAVOROVÁ, M. *et al.* Factors influencing farm succession decisions: evidence from coffee farmers of Colombia. **Environment, Development and Sustainability**, 27 jan. 2024.
- BORYCHOWSKI, M.; GRZELAK, A.; STEPIEŃ, S. Economic and environmental determinants of farm succession. The empirical evidence from Wielkopolska region (Poland). **Journal of Rural Studies**, v. 101, p. 103063, jul. 2023.
- BRADFIELD, T. *et al.* Attachment to land and its downfalls: Can policy encourage land mobility? **Journal of Rural Studies**, v. 97, p. 192–201, jan. 2023.
- CHISWELL, H. M. From Generation to Generation: Changing Dimensions of Intergenerational Farm Transfer. **Sociologia Ruralis**, v. 58, n. 1, p. 104–125, jan. 2018.
- COOPMANS, I. *et al.* Understanding farm generational renewal and its influencing factors in Europe. **Journal of Rural Studies**, v. 86, p. 398–409, ago. 2021.
- DANIELE, B.-C. The farm succession effect on farmers' management choices. **Land Use Policy**, v. 137, p. 107014, fev. 2024.

- FARRELL, M. *et al.* Irish Organics, Innovation and Farm Collaboration: A Pathway to Farm Viability and Generational Renewal. **Sustainability**, v. 14, n. 1, p. 93, 22 dez. 2021.
- GALVÃO, T. F. PANSANI, T. S. A. HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 2, p. 335–342, 2015.
- HIDAYAT, AR. R. T. *et al.* Personal Cognition and Implicit Constructs Affecting Preferential Decisions on Farmland Ownership: Multiple Case Studies in Kediri, East Java, Indonesia. **Land**, v. 12, n. 10, p. 1847, 27 set. 2023.
- LIU, Q.; MAULE, B.; ZHANG, W. Of women and land: How gender affects successions and transfers of Iowa farms. **Applied Economic Perspectives and Policy**, v. 45, n. 4, p. 2255–2280, dez. 2023.
- MIAH, M. A. M. *et al.* Conservation agriculture practices improve crop productivity and farm profitability when adopted by Bangladeshi smallholders in the Eastern Gangetic Plain. **Outlook on Agriculture**, v. 52, n. 1, p. 11–21, mar. 2023.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, P. E A. **Plano setorial para adaptação à mudança do clima e baixa emissão de carbono na agropecuária com vistas ao desenvolvimento sustentável (2020-2030):** visão estratégica para um novo ciclo. Brasília, DF: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2021.
- NASTIS, S. A.; MATTAS, K.; BAOURAKIS, G. Understanding Farmers' Behavior towards Sustainable Practices and Their Perceptions of Risk. **Sustainability**, v. 11, n. 5, p. 1303, 1 mar. 2019.
- NEWSOME, L. *et al.* The “dreaded” daughter-in-law in Australian farm business succession. **Journal of Rural Studies**, v. 109, p. 103324, jul. 2024.
- OKPIAIFO, G. *et al.* Consumers' preferences for sustainable rice practices in Nigeria. **Global Food Security**, v. 24, p. 100345, mar. 2020.
- RECH, L. R. *et al.* What are the options for farm succession? Models for farm business continuity. **Journal of Rural Studies**, v. 88, p. 272–278, dez. 2021.
- SHERIDAN, A. *et al.* Intergenerational farm succession: How does gender fit? **Land Use Policy**, v. 109, p. 105612, out. 2021.
- AKDEMIR, S. *et al.* Aging population and agricultural sustainability issues: case of turkey. **New Medit**, v. 20, n. 4, out. 2021.
- VALLIANT, J. C. D. *et al.* Product Diversification, Adaptive Management, and Climate Change: Farming and Family in the U.S. Corn Belt. **Frontiers in Climate**, v. 3, 14 jun. 2021.
- WAGNER, C.; MAIR, S.; BITSCH, V. Mindsets in Intra-familial Farm Transfer: Successful Successor and Predecessor Prototypes. **International Journal on Food System Dynamics**, v. 13, p. 143- 164, 21 abr. 2022.